

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância
Faculdade de Educação (FACED)

Emília Peters da Costa

**A inserção do lúdico no processo da aprendizagem
através das ações pedagógicas do educador**

São Leopoldo, 2010.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância
Faculdade de Educação (FACED)

Emília Peters da Costa

**A inserção do lúdico no processo da aprendizagem
através das ações pedagógicas do educador**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a comissão de graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Clevi Elena Rapkiewicz, DSc.

Tutor(a): Giselda Corrêa

São Leopoldo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

A Deus,

Por ter me guiado em todos os momentos.

Ao meu pai, Paulo Rogério e mãe Anna

Lisete, Por terem me mostrado como vencer neste mundo cheio de obstáculos, auxiliando minha jornada acadêmica e de vida.

A minha melhor amiga, Elizandra,

Por ter nela o grande exemplo de pessoa e educadora, dedico esta conquista com profunda admiração.

Ao meu marido, Rodrigo,

Que muito amo, que me estimulou quando veio o desânimo, que suportou minha ausência nos momentos importantes e nos dias de fracasso respeitou meus sentimentos.

A minha orientadora Clevi Elena Rapkiewicz

Pelo admirável e singular profissionalismo que estiveram presentes a cada ensinamento.

Agradeço a realização deste trabalho a todos os professores que trouxeram seus ensinamentos nesses quatro anos de curso para o meu enriquecimento profissional; aos meus queridos colegas de curso, pelo companheirismo, em especial a colega Cristina, por estar ao meu lado em todos os momentos desta bela trajetória; aos meus alunos que me ensinaram o verdadeiro sentido de brincar.

“Brincar com crianças, não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mas triste ainda é vê-los sentados sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem”

Carlos Drummond de Andrade

Resumo

Este trabalho teve como objetivo refletir e questionar sobre as ações pedagógicas do educador, através do uso de propostas lúdicas no processo de aprendizagens no contexto da sala de aula da Educação Infantil numa turma da faixa etária de 2 a 3 anos, como suporte na aprendizagem para o desenvolvimento do processo cognitivo, psicológico e social da criança. A partir da prática de Estágio realizada na Escola Comunitária de Educação Infantil Raio de Sol, onde foi trabalhado a aplicação de atividades lúdicas para o suporte da aprendizagem na rotina diária, pode - se observar como se desenvolve o processo lúdico através das ações pedagógicas do educador, assim como verificou- se o quanto é importante que o lúdico tenha lugar em sala de aula como parte integrante da vida dos alunos. Para tanto se conclui que é essencial que, se a criança brinca espontaneamente, a ação dos educadores não pode ser improvisada.

Palavras-Chave: estágio, educador, aprendizagem, ludicidade.

Lista de Figuras

Figura 1 - Quadro de Pieter Bruegel	21
Figura 2 Atividade referente ao cordão umbilical.....	32
Figura 3 Atividade referente à expressão gráfica do corpo humano	34
Figura 4 Atividade “Eu sou dono do meu nariz”	36
Figura 5 Mascote Camila	37
Figura 6 Narrativa do livro A cama da mamãe.....	38
Figura 7 Narrativa do livro A cesta da Dona Maricota.....	40
Figura 8 Momento de exploração dos legumes	40
Figura 9 Preparação da horta	41
Figura 10 Plantio das sementes.....	42
Figura 11 Painel de classificação de alimentos	43
Figura 12 Coleta de palitos referente aos alimentos ingeridos	44
Figura 13 Gráfico formigueiro.....	44
Figura 14 Contagem semanal de palitos	45
Figura 15 Referente ao gráfico de consumo de alimentos	45
Figura 16 Exploração dos bilboquês	47
Figura 17 Barangandãs.....	48
Figura 18 Pés de lata	49
Figura 19 Cata-ventos.....	50
Figura 20 Malateca.....	51

Sumário

LISTA DE FIGURAS.....	08
1 Introdução	10
2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	12
2.1 Justificativa e motivação	12
2.2 Caracterização do problema	15
2.3 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa	16
2.4 Metodologia.....	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO – Um olhar sobre o lúdico	20
3.1 Uma concepção histórica da infância.....	20
3.2 O lúdico através da Teoria de Vygotsky.....	23
3.3 O brincar em Piaget	24
3.4 O lúdico através do contexto no trabalho pedagógico profissional dos docentes da Educação Infantil.....	26
4 Refletindo sobre o processo da formação de uma ludo educadora	31
4.1 Brincando de nascer: Primeira experiência no processo lúdico	31
4.2 Primeiro questionamento: Ludicidade em todas as aprendizagens?	33
4.3 Brincar com integração: Escola e a Família	35
4.4 Buscando outros espaços	39
4.5 Completando o processo: Enfim, uma Ludo educadora	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6 REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE – Termo de consentimento livre e informado	56
ANEXO 1- Xote do Xixi.....	57

1 Introdução

Sabemos hoje, que os primeiros anos de vida do ser humano implicam em variadas aprendizagens, e que são através delas, que servirão de base para seu desenvolvimento cognitivo. E são através do lúdico que serão acomodadas essas aprendizagens, e assim entende-se que para prevalecer um bom desenvolvimento, quanto mais possibilidades de vivências para a criança, fará com que ela avance no seu processo de desenvolvimento psicológico e cognitivo. O brincar é a forma mais natural de uma criança agir ou se expressar no meio em que vive. Através do brincar a criança estabelece contato com o mundo ao seu redor e se apropria de novas aprendizagens, exercitando suas capacidades cognitivas, construindo assim o seu conhecimento.

A condição da criança nos seus primeiros anos de vida esta ligada a uma educação não só familiar, mas sim, dentro de instituições educacionais, como creches e escolas de educação infantil. Há muito se vem pensando nesta condição e de como, através dessas instituições a criança estará amparada para desenvolver este processo, de grande importância para sua vida. Assim, como educadores, inseridos dentro dessas instituições, o que mais deve nos preocupar é de como o lúdico e aprendizagem pode caminhar junto, como meio de favorecer este processo da criança.

O educador, como mediador neste processo, ao pensar em seu planejamento diário deve ter como foco, que a criança, ou melhor, o aluno do qual ele irá apresentar as propostas diárias, já traz em suas vivências uma bagagem de aprendizagens, que deve a partir disto, ser o construtor de novas possibilidades de aprendizagens. Entretanto, as situações lúdicas de aprendizagem necessitam de uma reflexão permanente do educador, pois é de suma importância que ele tenha uma visão da sua ação pedagógica, no que diz respeito ao lidar adequadamente com o brincar na aprendizagem no âmbito escolar.

A partir deste contexto inicia-se o capítulo da construção da pesquisa, contendo a pergunta orientadora, as questões e hipóteses para o desenvolvimento

do estudo e a minha real escolha em relação ao tema deste presente trabalho. Partindo deste ponto trouxe-se a argumentação teórica realizada dentro do capítulo 3, enfatizando a visão lúdica nos contextos histórico, educacional e pedagógico. E com as evidências analisadas através do capítulo 4, pretende-se estabelecer uma articulação entre teoria e prática, visando assim à ação pedagógica do educador em relação às aprendizagens e as possibilidades da interação lúdica através de atividades.

Assim, através do quinto capítulo este trabalho será finalizado reavendo os questionamentos e objetivos lançados, realizando uma reflexão, através das evidências apresentadas no capítulo anterior, respondendo desta forma, qual a relevância das ações pedagógicas do educador, através da inserção do lúdico no processo da aprendizagem, para que ele possa, ou não, tornar-se assim um ludo educador.

2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

As ações pedagógicas de um educador são o reflexo de seu planejamento, desde a concepção dos conteúdos a serem desenvolvidos, as temáticas que serão abordadas, chegando aos materiais que serão utilizados como recurso para aplicação deste planejamento. Esta soma, resultante das ações pedagógicas do educador, revela muito sobre suas vivências educacionais, tanto na sua construção profissional, como na forma que ele reflete sobre essas ações. Assim através deste capítulo apresenta-se a proposta pela qual será norteado o presente trabalho, propondo uma análise sobre a importância das ações pedagógicas, em relevância com a ludicidade, fazendo com que o educador reflita sobre sua ação mediadora neste processo.

2.1 Justificativa e motivação

A realidade de cada um está calcada no modo de pensar da pessoa, e este por sua vez, nada mais é do que a resultante do somatório de experiências e vivências, que são o que na realidade te fazem pensar dessa ou daquela forma. São, pois as nossas alegrias, tristezas, sofrimentos, vitórias, conquistas, decepções que talham o nosso proceder, e como consequência criam as nossas realidades, que nos fazem optar por essa ou aquela religião, ou nos tornam agnósticos ou até ateus, nos inclinam por determinada ideologia quer seja de esquerda ou direita, define nosso grau de intelectualidade, nos torna mais ou menos reacionário, enfim é um corolário de estigmas dos quais impregnamos nosso *modus-vivendi*. Assim sou Emília Peters da Costa, nasci em dezenove de abril de mil novecentos e oitenta, na cidade de Novo Hamburgo-RS, onde morei até meus quinze anos. Morei na Cidade de Ivoti - RS por quatorze anos, casei e retornei a morar na cidade de Novo Hamburgo, onde moro atualmente com meu Esposo. Quando criança recebe uma educação de valores familiares rígidos. Meus pais me educaram para ser uma

pessoa metódica, organizada, racional. Esta educação refletiu em tudo na minha vida, tanto no lado profissional quanto afetivo.

Hoje pensar o porquê da escolha do tema para o estudo de caso apresentado nesta monografia, me remete primeiramente recordar minha infância e de como brincar era algo gostoso de fazer. Junto com essas lembranças há uma mistura nostálgica, dos bons momentos que passei no ambiente escolar. E aprofundando mais retoricamente tenho as lembranças de algo que jamais esquecerei meus professores.

Por que de certa forma há em muitas de nossas lembranças um carinho especial por essas pessoas chamados professores? Talvez algumas lembranças não sejam boas, mas sempre serão significativas para nós. Respondendo o questionamento acima dou como exemplo minha lembrança mais especial da vivência escolar para talvez explicar melhor por que nos lembramos dos nossos professores.

Ao ingressar na escola, meu primeiro contato foi na chamada pré-escola que antecedia a primeira série, na qual eu passaria pelo processo de alfabetização. Para a década de 80, situando o tempo desta vivência, a pré-escola era uma preparação para a criança que nunca tivera contato com o sistema escolar, como no meu caso. Minha professora, que nesta descrição vou chamar de Maria, era uma pessoa pacienciosa e carinhosa com todos nós. Lembro de muitas aprendizagens daquele ano, mas os momentos que estão mais vivos em minha memória eram quando nós brincávamos. Esses momentos eram especiais, pois Maria brincava conosco, e para mim era talvez o primeiro momento que um adulto dedicava seu tempo em brincar comigo. Mas este foi o primeiro e único ano que me recordo de ter brincado em sala de aula. Assim decidi escolher a profissão da docência, pois acreditava que poderia ensinar meus alunos a se tornarem mais felizes em relação as suas vivências na sala de aula, como eu fui um dia.

Minha experiência Profissional iniciou com a docência da Disciplina de História em turmas de Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Mathias Schutz na cidade de Ivoti – RS no ano de 2003. E aprendi com uma experiente professora, que a aula ficava mais interessante quando eu brincava e interagia com os alunos,

mas esta era minha maior dificuldade, pois sempre pensei que professor deveria ter uma postura séria em frente aos alunos. Assim, sentia que faltava alguma coisa em minhas aulas. Desenvolvi o trabalho de docência na EJA, com o Programa Adote um Cidadão, Ivoti – RS, nos anos de 2003 e 2004, neste programa aprendi um diferencial, que era possível ensinar brincando. No ano de 2004 realizei a docência na 3º Série de Ensino Fundamental, na Escola Municipal 25 de Julho, Ivoti – RS, onde pude experimentar mais a interação do lúdico com a aprendizagem.

No ano de 2004 tive meu primeiro contato com a Educação Infantil e foi nesta época que me apaixonei pela esta fase de grande significância, que são esses primeiros anos de aprendizagem de uma criança. Após este período, no ano de 2005 iniciei a docência na área da Educação Infantil, na qual estou atualmente, exercendo a docência numa turma da Faixa Etária de 2 a 3 anos na Escola de Educação Infantil Raio de Sol na cidade de Novo Hamburgo – RS.

Ao iniciar o trabalho na Educação Infantil tive grande dificuldade de desenvolver atividades que envolvessem brincadeiras e aprendizagens específicas. Portanto, continuando a justificar a escolha do tema para o desenvolvimento desta monografia, tive a felicidade de ser aluna da Professora Tânia Ramos Fortuna, no 3º semestre do curso de Pedagogia da UFRGS na Interdisciplina de Ludicidade e Educação a qual reforçou o meu interesse pelo brincar. Nesta Interdisciplina tive a oportunidade de refletir muito sobre o brincar e a aprendizagem, quando a mesma nos trouxe uma análise sobre a importância da inserção da ludicidade para dentro da sala de aula, propondo a nós, alunos, a nos transformar em Ludo educadores.

Fortuna (2000) destaca que para um educador ser um Ludo educador, isto é, o educador que brinca, precisa transformar sua sala de aula, ir além dos conteúdos e transpor a aprendizagem tradicional. “Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar - atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca não centrada na produtividade”. (Fortuna, 2000, p.9).

Foi inspirada nestas palavras que desenvolvi minhas aulas no Estágio do curso, o qual foi à base do estudo de caso apresentado nesta monografia. No estágio foi de grandes desafios e o maior de todos foi atingir meu objetivo principal, me tornar um Ludo educador. Os desafios diários foram constantes e a cada

planejamento eu me perguntava o que posso fazer qual a melhor maneira de aplicar esta aprendizagem. Essas decisões não foram fáceis, pois era na maneira como eu iria aplicar as atividades que seria o diferencial do Estágio.

2.2 Caracterização do problema

O campo da pedagogia na educação infantil surgiu principalmente no século XIX, quando se observou a necessidade de refletir sobre determinadas propostas pedagógicas de intervenção educacional para a pequena infância, entendendo-se assim, a educação de crianças de 0 a 6 anos. As propostas pedagógicas na educação infantil têm como eixos principais a educação de crianças, como sujeitos de relações, inseridos dentro de uma cultura, e tanto quanto como instituição e suas funções, com os projetos, os objetivos, a avaliação, os usos de tempo e do espaço, suas práticas e ações didáticas para as aprendizagens. Essas propostas muitas vezes estão inseridas em variados campos temáticos, a exemplo disto, está à ênfase que se dá em relação ao cuidado, nutrição, higiene, sono, brincar, jogo, diferenças sociais, econômicas, culturais, as relações de adultos e crianças, entre outros.

No entanto, além das propostas pedagógicas citadas acima, é preciso lembrar, segundo Barbosa (2006), que as pedagogias da educação infantil devem manter uma constante reflexão acerca do contexto onde são produzidas, isto é, temáticas que falam da cultura, gênero, cidadania, raça, relações educativas ligadas à educação da primeira infância. E também necessário lembram que se deve manter relação destas com outras grandes questões da pedagogia, que é a ação educativa e o currículo.

Por meio de diferentes discursos dentro do campo da pedagogia, que segundo Rocha (1999), afirma que as ações pedagógicas do ensino Fundamental diferem da Educação Infantil, pois se baseiam no princípio que a criança do fundamental é vista como um aluno, e na Educação Infantil é constituída com

relações entre criança e adultos, pela afetividade, linguagens, movimento corporal, cuidados, não vendo as ações pedagógicas na educação infantil como um tipo de educação obrigatória, mas apenas complementar ao da familiar.

Como Educadora, vejo que esses conceitos convencionais em relação às ações pedagógicas na educação infantil, devem transpor esses significados. Em que exista sim, o objetivo da aprendizagem, e que esta aprendizagem deve estar amparada nas ações pedagógicas citadas acima, fazendo com que se misture e utilize tanto as relações afetivas, quanto a ação lúdica nas aprendizagens.

Atribuo neste trabalho a minha ação, como educadora inserida num espaço institucional de educação infantil, em relação à aprendizagem e a ludicidade, visando estabelecer um eixo único entre essas duas ações pedagógicas da educação. Neste contexto o problema abordado será como uma educadora tradicional pode se tornar uma Ludo educadora, inserindo dentro do seu planejamento diário uma aprendizagem lúdica.

2.3 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa

O tema deste estudo de caso apresentado nesta monografia de conclusão do curso de Pedagogia é refletir e questionar sobre as ações pedagógicas do educador através da ludicidade como facilitador na construção do conhecimento na sala de aula da Educação Infantil.

Assim, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa:

- Através da inserção do lúdico no processo da aprendizagem, o educador em relevância as suas ações pedagógicas, poderá tornar-se um ludo educador?

A partir dessa questão, identificam-se as seguintes questões específicas:

- O que um educador deve fazer, nas suas ações pedagógicas para se tornar um ludo educador?
- Um educador pode ser um ludo educador aplicando a ludicidade em apenas alguns momentos da rotina diária?
- O que o lúdico representa nos momentos de aprendizagens para o aluno?

Nesse contexto, parte-se da hipótese que para ser um ludo educador, um educador que brinca o educador da educação infantil, deve utilizar constantemente a ludicidade como forma de inserção da aprendizagem, não deixando os momentos lúdicos apenas como parte para preencher a rotina diária.

Educar é trazer a aprendizagem para o contexto do sujeito, produzindo mudanças nas ações pedagógicas, fazendo com que o aluno possa significar o sentido da aprendizagem. Acredito que um profissional no campo pedagógico da educação infantil deve se interrogar constantemente sobre sua ação pedagógica. Ver e rever em suas ações, novas práticas, dentro de formas teóricas, propondo uma reciclagem constante de sua ação pedagógica com o aluno.

Portanto, este projeto tem como objetivo geral:

- Refletir e questionar sobre as ações pedagógicas do educador, através do uso de propostas lúdicas no processo de aprendizagens no contexto da sala de aula da Educação Infantil numa turma da Faixa etária de 2 a 3 anos.

Decorrentes desse objetivo geral propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a influência da ludicidade nas aplicações de atividades pedagógicas;
- Refletir a forma como a ludicidade é trabalhada nas ações pedagógicas;
- Demonstrar a importância da ludicidade no processo de aprendizagem da criança.

2.4 Metodologia

O estudo de caso em questão ocorreu na Escola Comunitária de Educação Infantil Raio de sol. Com 19 anos de existência, a Escola atende, em horário integral, 43 crianças de 04 meses a 3 anos e 11 meses, todas de nível sócio-econômico baixo. O horário de atendimento é das 6h e 30min às 18 horas, oferecendo cinco refeições diárias. A Escola conta com uma boa estrutura física, com três salas confortáveis, cozinha, refeitório, pracinhas, área coberta, canto de areia, casinha de bonecas, Horta e um salão de atividades múltiplas com: Brinquedoteca, Biblioteca, TV e DVD, jogos, som com CD e teatrinho de fantoches.

A missão da Escola é proporcionar a valorização do ato de brincar como veículo do crescimento infantil. Situada na cidade de Novo Hamburgo, no bairro Roselândia, região localizada na periferia da cidade. A coleta de dado foi feita com crianças Faixa Etária de 2 a 3 anos, utilizando-se como recurso as propostas pedagógicas aplicadas no Estágio Supervisionado na Turma FE 2, composta de 11 meninos e 10 meninas, na sua grande maioria são filhos de famílias de operários de baixa renda, com heranças etnias de imigrantes alemães, portugueses, Indígenas e Africanos. O objetivo das crianças de frequentar a Escola é ter um lugar onde ficar para suas famílias irem em busca do sustento diário, mas também vêm a Escola como um espaço de aprendizagem, “unindo o útil com o agradável”. A rotina da turma é longa, pois a maioria das crianças chega a Escola no horário das 6h e 30 min. e sai às 18h.

No decorrer do Estágio observou-se que as crianças brincavam dentro de um contexto voltado para mídia, e que houve uma grande dificuldade da Estagiária em trazer o lúdico de uma maneira para espontânea para aprendizagem diária da turma. Seguindo esse contexto e guiada pela curiosidade de obter um conhecimento, mais profundo do assunto resolveu-se fazer uma análise sobre as ações pedagógicas propostas no Estágio, tendo como reflexão, que através do uso de propostas lúdicas no processo de aprendizagens da Educação Infantil, um

educador poderá torna-se um ludo educador, servindo assim de referencia lúdica para seus alunos.

Visando explicitar quais foram os pressupostos que orienta este trabalho, o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica, que implicaram na apresentação breve da trajetória histórica da infância e a visão da educação lúdica nos primeiros tempos, quando se começou a pensar na infância. E que subsequentemente fez com que fossem apresentadas as teorias de Jean Piaget sobre a ação lúdica na construção do processo de aprendizagem do individuo, como também a teoria interacionista de Vygotsky em relação à interação do lúdico com a ação brinquedo e meio com o individuo, norteadando assim, a importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO – Um olhar sobre o lúdico

Realizar uma análise reflexiva sobre a atividade lúdica no contexto institucional não é uma tarefa fácil. A certa disto se pensou em âmbito geral trazer uma pequena abordagem histórica sobre a concepção da infância, como também uma análise de duas principais teorias que falam na sua essência sobre o processo o desenvolvimento cognitivo através do lúdico. Contudo não poderia faltar, uma reflexão mais contemporânea das atividades lúdicas, tendo como enfoque ação pedagógica do educador, no que diz respeito à contextualização lúdica na aprendizagem.

3.1 Uma concepção histórica da infância.

Para compreender o lúdico na educação faz-se necessário fazer uma retórica breve da história na sua constituição no cotidiano escolar das crianças. Partindo deste enunciado busca-se primeiro observar uma breve historização da compreensão social e da formação do desenvolvimento ao sentimento de infância ao longo dos tempos.

A concepção que temos hoje da infância iniciou-se aos poucos entre os séculos XIII e XVII. A partir do que Redin (1998) ressalta sobre a infância, o que se encontra são registros históricos através destes séculos, que foram mais representações artísticas das crianças relacionadas com a vida social nas quais estavam inseridas. Segundo o autor é a partir do século XVIII que surge um interesse específico pela criança, pois antes a infância estava ligada à vida de grupo familiar como um todo, a família era um espaço aberto, onde criança e adultos viviam a maior parte do seu tempo fora de casa, na rua, nas praças, e era neste espaço que se dava as relações que eram mais vistas como sociais do que sentimentais, por este motivo a ação lúdica de certo modo era uma prática de ralação social entre adultos e crianças.

Pode ser observado isto, em muitas obras daquele tempo retratadas nestes séculos, no quais os artistas tinham como habito pintar o cotidiano social, como se observar na Figura 1, onde o artista Pieter Bruegel retrata, em sua marcante obra datada de 1560, sobre o brincar na época, *Jogos Infantis*, Óleo sobre painel de madeira ¹



Figura 1 - Quadro de Pieter Bruegel

A idéia de infância primeiramente não existia, na visão do contexto histórico do adulto, a criança era vista como um individuo participante integral de todas as situações sociais existentes na época, não havia uma preocupação com a infância, como a divisão atual, infância, adolescência e adulto. Segundo Aries (1981), a criança era vista como um adulto em miniatura, que participava da vida adulta, em conversas, nas vestimentas e em tarefas diversas.

Com a chegada do século XIX surgem com ele correntes de transformações sociais, políticas, econômicas e religiosas, que mudaram o rumo da história da humanidade, a educação começa a tomar novos paradigmas. Kishimoto (1990) traz que neste período se destacam alguns dos principais teóricos que nos trouxeram

¹ , 118 x 160,9 cm. Museu de História da Arte, Viena.

novos paradigmas sobre a educação: Rousseau (1712), Pestalozzi (1746) e Fröebel (1782).

Neste século, conforme aponta Kishimoto, destaca-se Friedrich Fröebel (1782- 1852) com os “jardins de infância” e como um dos mais ilustres teóricos sobre o lúdico, trazendo uma nova perspectiva para a educação infantil. Ele foi influenciado pelas idéias de Pestalozzi, mas se destacou com seus pensamentos organizados, sobre a infância. A pedagogia de Fröebel, também se destacava pela importância que dava as atividades corporais e imitativas das crianças, assim as crianças, num ato simbólico, cria significações, a partir de objetos que estão em sua volta, em seu cotidiano, em seu mundo (KISHIMOTO, 2002).

Este período histórico trouxe o entendimento sobre a infância, como um período essencial no desenvolvimento do indivíduo, que posteriormente foi chamada por Aries (1986) como “sentimento de infância”. E tendo como decorrência as propostas pedagógicas descritas acima, a criança começou a ser entendida com tal, sendo vestida conforme sua idade, brincando com brinquedos específicos, como piões e cavalinhos de pau. E conforme ressalta, Kishimoto (1990, Pg.41), surge “um espaço propício ao nascimento da Psicologia Infantil, que desabrocha, no século XX, com a produção de pesquisas e teorias que discutem a importância do ato de brincar para a construção de representações infantis.

Hoje, a criança não pode ser mais considerada como o mini- adulto, mais sim como um ser histórico que tem características próprias, dentro da sua faixa etária de desenvolvimento. Kishimoto (2001) nos mostra que:

Ser criança é ter identidade e autonomia, é poder expressar suas emoções, suas necessidades, é formar sua personalidade, é socializar- se em contato com a multiplicidade de atores sociais, é expressar a compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, artísticas além de oral e escrita. Ser criança é ter direito à educação, ao brincar, aos amigos ao conhecimento, mas é principalmente, à liberdade de escolha. (Kishimoto, 2001, p. 3)

Como se observou anteriormente, a educação passou por transformações contextuais ao longo dos séculos, tendo visto grande relevância sobre o contexto lúdico, faz-se assim necessário um embasamento de duas importantes teorias que trazem na sua análise o comportamento infantil numa visão construtivista de Jean Piaget e interacionista de Vygotsky as quais serão descritas a seguir.

3.2 O lúdico através da Teoria de Vygotsky

Através da produção teórica de Lev Semenovich Vygotski (1896-1934), o qual direcionava seus estudos nas áreas de história, filosofia e psicologia, podemos entender que o processo de desenvolvimento psicológico do indivíduo se estrutura a partir de relações sociais entre o indivíduo e o meio onde vive. Ressaltando isto, Vygotski (1998) afirma que o contexto histórico e social, na qual a cultura está inserida, desempenha um papel fundamental para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Assim Vygotski traz em sua teoria que a criança apresenta no processo de desenvolvimento psicológico dois níveis que ele nomeia de *Nível de desenvolvimento real* e *Nível de desenvolvimento potencial*. Nesses dois níveis Vygotski, nos revela que no nível real podemos observar o que a criança já consegue realizar sozinha, sem ajuda de um adulto, como por exemplo: comer, se vestir, caminhar. E que no nível potencial é o que a criança consegue fazer com o auxílio de um adulto, como por exemplo: atravessar a rua, servir um copo de água, servir um prato com alimentos. E este segundo nível que Vygotski apresenta, deve ser ressaltado neste momento, pois através deste entendimento do processo de desenvolvimento psicológico do indivíduo é que se observa a grande importância que tem a interação do meio para fazer com que a criança avance de um nível ao outro. Acerca desta concepção cumpre destacar que

Cabe à escola fazer a criança avançar na sua compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado, tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas. O papel do/a professor/a consiste em intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial dos/as alunos/as, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. (CRAIDY e KAERCHER. 2001 p. 30)

Desta forma podemos entender que o papel do adulto (representado pelo professor) é de possibilitar ao indivíduo (representado pelo aluno) avançar no seu processo de desenvolvimento psicológico, fazendo com que o contexto em que está inserido (representado pela escola) facilite experiências que possam levar o indivíduo a avançar do seu conhecimento já existente para novas aprendizagens fazendo com que ocorra a mudança de nível.

Para Vigotski (1998) o brinquedo e a brincadeira têm um papel de grande importância para que esta mudança de nível ocorra, pois é através do faz-de-conta, que a criança incorpora suas experiências cotidianas, como por exemplo: quando a criança brinca de fazer compras no mercado, a criança caracteriza este momento transitório, fazendo uma reconstrução daquilo que vivencia no meio.

3.3 O brincar em Piaget

E neste ponto que as teorias de Vigotski e Piaget se assemelham, pois para o suíço, biólogo e epistemólogo Jean Piaget (1896-1980) o processo de desenvolvimento psicológico do indivíduo se dá através da manipulação de um objeto em questão, como por exemplo: quando a criança brinca com potes de variados tamanhos tirando e colocando uns dos outros. É a partir desta ação que este indivíduo faz, através da interação objeto com o meio, ele vai aprimorando sua capacidade de assimilação e compreensão do mundo que o cerca.

Assim se entende que a aprendizagem, do indivíduo, sendo representado pelo aluno, se desenvolve a partir das experiências possibilitadas através de interação objeto/meio. Contemplando este entendimento Piaget (1976, p.37) afirma: “conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, aprendendo os mecanismos dessa transformação, vinculados com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformações”.

Para entender melhor este processo, abaixo será listado os Estágios do desenvolvimento da criança, que são um dos aspectos mais conhecidos da obra de Piaget.

- **Período sensório- motor (0 a 2 anos)**

Neste período a criança reage às sensações e os movimentos, entendendo-se que é importante neste período o manuseio de brinquedos que

possam estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, através dos sentidos, tato, visão e olfato, levando a criança as experimentação ricas.

- **Período pré- operatório (2 a 7 anos)**

A partir deste período a criança já tem capacidade de representação mental e simbolização. Neste período se destaca que a criança ainda não consegue entender o mundo ao seu redor, não sendo capaz de perceber o ponto de vista do outro. Nos momentos lúdicos manifesta suas vivencias já interiorizadas, utilizando o faz-de-conta, conseguindo a partir disto construir novas aprendizagens através destas intenções.

- **Período operatório- concreto (7 a 12 anos)**

Quando chega neste período a criança já consegue realizar operações mentais. Em suas brincadeiras entra os jogos de regras, o faz-de-conta deixa de ser subjetivo para ser intencional, construindo assim uma aprendizagem voltada à lógica matemática.

A partir dos Estágios da teoria de Piaget, entende-se que os principais fatores para uma boa aprendizagem de uma criança estão ligados ao Estádio que ela se encontra, sendo assim é necessário observar em qual ela esta, para que sua aprendizagem tenha relevância como a sua capacidade de entendimento. Remetendo-nos lembrar, que o estudo do caso em questão, foi realizado com crianças que estão no Período pré- operatório.

E através do lúdico que a criança deste Estágio, faz uma representação simbólica de tudo que ela experimenta e vivencia no meio em que esta inserida, assim subtendemos, que a escola como meio de inserção da criança a um contexto, tem um papel fundamental nesta construção, e que o professor, mediador deste contexto, tem como maior responsabilidade possibilitar à criança ações que ela possa adquirir o maior número de experiências avançar em seu processo de desenvolvimento psicológico e cognitivo. Sobre este processo Becker apud Marques, trás:

O mundo do objeto fornece o conteúdo (assimilação), o mundo do sujeito cria novas formas (acomodação), a partir das formas dadas (reflexos) na bagagem hereditária. Posteriormente, as próprias formas, construídas por este processo de abstração reflexionante, transformam-se em conteúdos a partir de cuja assimilação constroem-se novas e mais poderosas formas. É a ação do sujeito que constrói este novo e fascinante mundo: o mundo do conhecimento – como forma e como conteúdo (BECKER, 2001a, p. 20) (MARQUES, 2005, p.5)

Na busca de entender melhor qual o verdadeiro papel do professor através do contexto pedagógico da Educação infantil, na próxima seção introduzimos nesta fundamentação teórica a visão de alguns autores, que trazem a ludicidade em seus estudos, os quais nos ajudarão a refletir sobre Ludo educador, o educador que brinca em sua sala de aula.

3.4 O lúdico através do contexto no trabalho pedagógico profissional dos docentes da Educação Infantil

Sabemos hoje através de estudos e acompanhamento do histórico que o brincar é um ato involuntário do indivíduo, é através do contato com o meio onde vive que o indivíduo ludicamente faz a representação deste contexto que está inserido. Retomando as teorias de Piaget e Vygotski esta capacidade de brincar se constrói na relação entre o psicológico e o cultural, pois a criança busca entender o meio onde vive e os exemplos nele existente, imitando-os. E é assim que nasce “a ação lúdica”, na tentativa do indivíduo exteriorizar sua vivências. Sobre esta descrição do lúdico, ressalto que:

O brincar é, portanto, o processo quando modo: como as crianças e os adultos consideram certos objetos ou eventos indica se eles estão ou não agindo de maneira lúdica. Isso também se refere às atitudes apresentadas em relação a eventos, atividades e outras pessoas. (MOYLES, 2002, p.32)

Considerando o que o autor acima diz que o brincar é umas das formas que as crianças possuem para se expressarem, realizando uma ação, por exemplo: como o ato de passar roupa de um adulto, contextualizando através de variados objetos, como por exemplo: passando retalhos de tecidos com um pote, realizando assim um processo específico com estes objetos, transformando isto no brincar.

E se não houvesse o exemplo como citado acima, a criança assim mesmo faria a ação do brincar? Como contextualizado anteriormente o brincar está inserido no ser humano, como o instinto de sobrevivência, mas o que difere cada indivíduo neste ato em si são os exemplos que ele, como ser, recebe do meio em que vive.

Assim chegamos a um contexto em que o indivíduo vivencia boa parte de sua vida, a escola, e nos tempos de hoje ainda mais, com a inserção da educação infantil como direito à infância e, também, com a inserção das mulheres no mercado de trabalho. É na Escola que será ou deverá haver possibilidades de exemplos para que o indivíduo e desenvolva cognitivamente de uma maneira saudável. E com o meio escolar, chega o principal personagem deste contexto, o professor, que fará o principal papel nesta relação meio e indivíduo e isto que a partir deste ponto deverá ser refletido: somos educadores que proporcionamos o lúdico como aprendizagem dentro da sala de aula?

Se o ato do brincar está importantemente ligado ao desenvolvimento da aprendizagem do ser, então a criança, representando o ser, deve vivenciar o lúdico nos momentos de suas aprendizagens? Pressupondo que ao brincar ela está se desenvolvendo cognitivamente segundo as teorias interacionistas e construtivista e sendo assim, podemos dizer que a sala de aula é um lugar de brincar? Tentado responder esta forte questão que intriga a muitos educadores, salientamos que:

A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isto é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas - ensinar conteúdos e habilidades, ensinar a aprender - e psicológicas - contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo - na moldura do desempenho das funções sociais - preparar para o exercício da cidadania e da vida coletiva, incentivar a busca da justiça social e da igualdade com respeito à diferença. (FORTUNA 2000, pg 9)

E é na busca deste equilíbrio que Fortuna fala, o que nós educadores estamos buscando. “No entanto, este é um equilíbrio que o processo educativo persegue sem nunca atingir totalmente, dada a sua própria dinamicidade. Marcado ludicamente, o educador é capaz de lidar com esta incompletude.” (Fortuna, 2000: 9) Contudo não podemos de certo modo lidar com isto para sempre, somos seres capazes de mudanças e transformações. Mas ao buscar atingir essas transformações, nós educadores, enfrentamos grandes barreiras dentro e fora das salas de aula.

A Educação Infantil possui uma abrangência diária que chamamos de Rotina. Esta rotina enfatiza na maioria das escolas dois grupos de atividades que podem ser divididas em atividades de cuidado e atividades de educação. As atividades de cuidado visam em sua grande maioria higiene, alimentação, hora de descanso. As atividades de educação são chamadas ações pedagógicas, então voltadas para atividades manuais como desenhos, jogos motores, o uso da linguagem como rodas de conversas, aulas de música e leitura, entre outras. E no meio desses dois grupos há os momentos livre para brincar. Ressaltando o que descrito acima, cumpre destacar que

Os modelos de atividade de rotina para as creches geralmente centram sua atenção no corpo das crianças e em seus aspectos biológicos. Há uma ênfase grande nos cuidados, na higiene, na alimentação e na saúde. As “horas de” são peculiares – fralda, mamadeira, banho de sol, sesta, suco, banho – e aparecem também alguns momentos de brincadeira e de atividades pedagógicas que, em geral, abrigam as atividades lúdicas e expressivas. (BARBOSA, 2006. pg. 169)

Note-se que não há equilíbrio na rotina descrita acima. E que de certa forma o cuidado é à base da educação infantil, visto historicamente anteriormente. Mas até quando vamos manter esta rotina? Por que estas atividades de cuidado não podem ser inseridas dentro da aprendizagem e esta por sua vez dentro da ludicidade? Acerca desta complexa pergunta Ramos apud Fortuna comenta:

No caso da educação infantil, qual é, então, o melhor lugar que a brincadeira pode ocupar? Nem tão “largada” que dispense o educador, dando margem a práticas educativas espontaneístas que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira (Ramos, 2002). (Fortuna, p.6-9, dez. 2003/mar. 2004)

O que devemos sempre lembrar é que muitos educadores não conseguem fazer este equilíbrio entre aprendizagem e ludicidade, pois em sua vida ou formação foram direcionados a esta visão, principalmente, sendo o brincar um ato involuntário da criança, pois toda a criança brinca, sendo dado a ela suporte ou não para isto. E de certa forma é mais fácil para os educadores da educação infantil deixar a criança apenas brincar, claro, que devemos deixar a criança brincar por brincar, mas deve ser ressaltado que o olhar do educador sobre este brincar deve estar inserido no contexto escolar. Moyles *apud* Fortuna lembra que:

O educador infantil que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Não se sente culpado por esse tempo que passa observando e refletindo sobre o que está acontecendo em sua sala de aula (Moyles, 2002, p. 123). (Fortuna, p.6-9, dez. 2003/mar. 2004)

Neste contexto cabe a cada um de nós educadores nos transformarmos em “ludo educadores”, pois

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (Fortuna, 2000, pg. 9)

No entanto o que podemos entender de um “ludo educador”? É por sua vez um educador que brinca que faz de sua aula uma ação brincar atividade-livre, que é capaz de envolver o aluno por inteiro, desafiando professor e aluno, proporcionando um aprender com prazer (Fortuna, 2000).

Sabemos hoje que há educadores que deixam as crianças livres para brincar, como forma para ocupar o tempo entre uma atividade e outra, mas sabemos também que há educadores que entendem o brincar como forma de aprendizagem, reconhecendo a importância do brincar para a criança e seu processo de desenvolvimento psicológico. E deste modo inserem em seu contexto de trabalho pedagógico o lúdico como mecanismo de aprendizagem. Acerca desde contexto

pedagógico da educação infantil, podemos entender a inserção de um “ludo educador”, um educador que brinca através do que diz FORTUNA:

Até mesmo um rápido olhar sobre a sala de aula de educação infantil permite estimar o papel que desempenha o brincar nesse lugar, a começar pelo seu arranjo espacial, ele mesmo favorável ou não ao desenvolvimento da atividade lúdica, uma vez que diferentes arranjos espaciais permitem diferentes atividades lúdicas a partir de diversas modalidades de interação. (Fortuna, p.6-9, dez. 2003/mar. 2004)

A educação infantil é privilegiada no aspecto lúdico, pois as crianças desta faixa etária mantêm o lúdico muito presente no seu meio, pois não importa que seja um super robô ou um pedaço de graveto encontrado no chão a criança brinca de qualquer forma. Portando se o lúdico é algo trivial neste contexto, porque não o educador se privilegia desta ação e uniu de certa forma o útil com o agradável?

Como já destacado, ao buscar atingir este processo, educadores enfrentam grandes barreiras dentro e fora das salas de aula. Como exemplificado anteriormente, a rotina e junto com este, o planejamento diário de atividades pedagógicas, que numa busca incessante de privilegiar esta ação lúdica torna as propostas pedagógicas algo inalcançável em sua grande maioria, fazendo com que o educador retorne ao tradicional aprendizagem de um lado e ludicidade de outro.

Assim devemos entender que o educador para atingir de fato, este equilíbrio na sua ação pedagógica, se transformando em um “ludo educador”, deve ter uma postura mediadora, entre a aprendizagem e o lúdico, no seu papel como profissional da educação infantil. Incluindo o brincar não como método de ensino, mas como um conteúdo que deve estar inserido dentro do projeto pedagógico, caracterizando sua oferta com o tema em questão.

4 Refletindo sobre o processo da formação de uma ludo educadora

Através das evidências de atividades propostas, obtidos em nove semanas de Estágio Supervisionado, será realizada uma análise reflexiva sobre os questionamento e objetivos propostos para o estudo do caso em questão, verificando assim os resultados obtidos desta prática, visando entender como se dá o processo de transformação de educadora para uma Ludo educadora.

4.1 Brincando de nascer: Primeira experiência no processo lúdico

Ao iniciar a primeira semana do Estágio a turma teve contato com o primeiro tema elaborado para o Estágio, que foi “O Corpo”. Partindo de que a turma já possuía um conhecimento prévio sobre o tema, remetendo as teorias de Piaget e Vygotski, onde esses autores nos trazem que atividades lúdicas, possibilitam as crianças um melhor entendimento de fatos, construindo a representação do real, de acordo com suas vivências. Através deste propósito após a narrativa do livro: Mamãe, como eu nasci?² foi proposta uma contextualização, do relato descrito na história, numa dramatização do nascimento de cada aluno (Figura 2). Sendo que a seguinte proposta ocorreu desta forma:

- Primeiramente foi colado, em cada aluno, com uma fita crepe, um barbante, representando o cordão umbilical.

- Após todos deitaram encolhidos no tapete da sala de aula, simbolizando que estavam dentro da barriga de suas respectivas mães, e cada aluno pode brincar que estava dentro da barriga de sua mamãe.

² Joi Carlin; tradução de Ana Maria Machado; ilustrações de Morella Fuenmayor. – 2. ED. – São Paulo: Moderna (Salamandra), 2007.

- Ao final a Estagiária passou em cada aluno e retirou o “cordão umbilical” simbolizando o momento em que cada um nasceu e não precisava mais do cordão para se alimentar dentro da barriga da mamãe?

E a partir disto iniciou-se um novo ciclo de perguntas para o desenvolvimento de mais aprendizagens, mostrando que a turma conseguiu ter entendimento sobre o tema apresentado no livro, tendo uma visão melhor do desenvolvimento de uma criança, no útero da mulher. Ao final podendo-se perceber que o objetivo da atividade foi contemplado, usar algo lúdico para explicar um fato importante da vida de cada ser, foi algo mais prazeroso de aprender.



Figura 2 Atividade referente ao cordão umbilical

Ao final desta primeira semana de planejamento, foi avaliado que seria um grande desafio, preencher as lacunas de aprendizagens lúdicas, no planejamento diário para esta faixa etária. Neste momento se fez uma reflexão sobre quais propostas de atividades para a semana seguinte, relacionadas com o lúdico, possibilitaria uma aprendizagem rica e prazerosa para a turma, pensando no professor como mediador da aprendizagem e ludicidade. Reflito sobre estar

preparada para lidar com estas questões, ao levar em consideração, neste trabalho, o papel do professor, no processo de aprendizagem, ao escutar constantemente depoimentos de profissionais da área de educação, em sua grande maioria estudantes dos cursos de Pedagogia, que trazem em sua fala um desconhecimento da importância desta atividade para o processo de desenvolvimento da criança. Remeto assim, lembrar o que nos traz o Teórico Piaget sobre a importância da ação lúdica, neste processo, deixando entendido que para a aprendizagem a criança deve interagir, sendo experimentando, montando ou representando numa brincadeira, assim desenvolverá a partir das experiências possibilitadas através de interação com objeto ou ação em questão.

4.2 Primeiro questionamento: Ludicidade em todas as aprendizagens?

Ao longo da segunda semana de propostas relacionadas com o tema “O Corpo”, a turma demonstrou grande interesse e permaneceram prestando atenção em tudo que era dito, muitos já tinham conhecimento prévio de algumas coisas como: cor do sangue, dos ossos e fizeram comentários sobre o coração, conversamos muito sobre o pulmão, onde foram realizadas experimentações para a turma escutar seu coração e de sentir a sua respiração. A principal proposta lúdica nesta semana foi através da musicalização com a proposta da Música: Xote do Xixi! (Anexo 1). Com esta atividade conseguiu se transmitir uma aprendizagem de maneira lúdica de como a comida que entra, através da boca, no corpo humano é distribuída pelo corpo, e para melhor entendimento foi mostrado, através da confecção de um cartaz (Figura 3) com a turma, onde os alimentos passam pelo corpo para realizar a digestão.

Nesta semana houve poucas propostas lúdicas para evidenciar neste trabalho, mas necessitando fazer uma análise, em relação às ações pedagógicas, do que Fortuna refere a respeito da sala de aula, que é um lugar de brincar, onde professor deve conciliar as ações pedagógicas com os desejos dos alunos, mantendo, um equilíbrio entre os dois, pensa-se que este equilíbrio diário nas propostas de aprendizagens, pode acontecer, mas para que isto aconteça haverá a necessidade de se pensar em mais conteúdos lúdicos, dentro de temas variados, para educação infantil, que sirvam de aparato para o planejamento diário do educador. Sendo assim, como a turma correspondeu às expectativas sobre o que foi proposto, entendo que não há sempre necessidade de estar presente a ludicidade em todas as aprendizagens.



Figura 3 Atividade referente à expressão gráfica do corpo humano

4.3 Brincar com integração: Escola e a Família

Na terceira semana de Estágio iniciou-se o segundo tema proposto “A Higiene”. Um tema que no olhar da maioria dos educadores é simples, mas de suma importância a ser trabalhado por crianças que estão nesta faixa etária.

A partir de 3 anos de idade a criança já consegue desenvolver autonomia em muitas coisas, não precisando do auxílio de pais e professores. Para Piaget, as operações cognitivas possuem continuidade do ponto de vista biológico e podem ser divididas em Estágios ou Períodos que possuem características estruturais próprias, ao qual se apresenta as crianças da faixa Etária de 2 a 3 anos, deixando a fase do egocentrismo, iniciando a do pré- operatório concreto, necessitando de exemplos concretos para desenvolver suas aprendizagens.

Assim pensando nesta importância de desenvolver uma aprendizagem autônoma juntamente com a ludicidade, foi desenvolvida a proposta “Eu sou dono do meu nariz” (Figura 4). Inicialmente foi inserida ludicamente para turma a proposta com uma música, Ai, meu nariz! Interpretada pela Cantora Eliana. Após este momento foi realizado uma explicação do cuidado que eles devem ter com seus narizes e quanto é importante para eles saberem limpar os mesmos. Nesta proposta inseri na sala de aula, dois complementos importantes, “O Porta papel higiênico”, para ser utilizado nos momentos que sairemos da sala de aula e o espaço “Eu sou dono do meu nariz”. Este espaço sempre haverá papel higiênico e lenço de papel ao alcance de todos, possibilitando mais autonomia à turma. E para finalizar esta atividade realizei uma brincadeira com o papel, em um momento em conjunto, ensinando a turma uma melhor maneira de dobrar o papel higiênico para ser utilizado na higienização do nariz. Esta atividade não teve um retorno imediato, foram e ainda são os dias que alguns alunos procuram ajuda para limpar o nariz.



Figura 4 Atividade “Eu sou dono do meu nariz”

Para concluir o tema “A Higiene” introduziu-se uma mascote para a turma “A Camila”. Esta personagem surgiu através da história contada no decorrer da semana, Camila faz xixi na calça³, que conta a história da personagem Camila que faz xixi nas calças e a turma se identificou muito com a personagem, como utilizei a “Boneca” (Figura 5) como fantoche para história, ela se transformou automaticamente “Camila”. Assim todos os dias de manhã iniciaram-se um sorteio, para ver que levará a mascote “Camila” para casa. Ela veio com uma proposta lúdica fundamental para turma, pois vai acompanhado de uma sacola, um Diário e seus acessórios, e sempre terá com ela uma tarefa, assim em casa, o aluno poderá interagir com ela livremente, contextualizando as novas aprendizagens.

³ Autoras Nancy Delvaux e Aline Pétigny, Ed. Larousse Do Brasil.



Figura 5 Mascote Camila

Através destas duas ações pedagógicas apresentadas remetemos a importância que traz a teoria interacionista de Vygotski, onde se analisa a interação do meio com o processo de desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, fazendo assim, com que a criança avance do um nível real ao nível potencial. Portanto entende-se que o educador tem o papel de favorecer um ambiente facilitador da construção do conhecimento. Visto que o desenvolvimento das ações pedagógicas estimula na criança uma capacidade de exercitar suas habilidades motoras, intelectuais.

Para dar início à quarta semana de Estágio, foi inserida dentro do terceiro tema a ser desenvolvido, que é Alimentação, a proposta SEMANA DA FAMÍLIA. A Escola sempre trabalha o tema Família nos Dias das Mães e Dias dos Pais, por ter uma visão social das famílias dos alunos que hoje estão inseridos, onde muitas não têm os pais e as mães, sendo criados pelos avós ou parentes próximos.

A proposta inicial da semana foi com um momento diferente, pois foi confeccionada uma cabana na sala para realizar a Hora do Conto, uma narrativa (Figura 6) do livro **A cama da mamãe**.⁴

No decorrer da narração os alunos realizaram associações das brincadeiras que os personagens faziam, com a nossa naquele momento, pois na história as crianças brincam de fazer uma “cabana na cama da mamãe”. A turma gostou tanto que solicitou que deixasse a cabana até a hora de dormir, e deram seqüência da atividade, com uma gostosa brincadeira, pelo resto da manhã, na cabana. Sendo assim, a segunda atividade não pude ser realizada, pois como a turma gostou muito de brincar na cabana, seria triste desmanchar, então possibilitei que a brincadeira com a cabana se estendesse no restante do dia. Refletindo sobre este momento, de como o educador deve ser flexível, mesmo não tendo planejado a brincadeira após a narrativa, observa-se que a criança propõe naturalmente tais condições, e como educadora vejo como ainda estou condicionada a seguir sistematicamente o planejamento diário.



Figura 6 Narrativa do livro **A cama da mamãe**

⁴ Autor Joi Carlin; Tradução Ana Maria Machado; Ilustração de Morella Fuenmayor. 2.ed. São Paulo. Ed. Moderna, 2007.

O planejamento desta semana se tornou algo intrigante, pois inserindo a proposta de trabalhar sobre a Família, sendo algo delicado para ser desenvolvido, portanto, fiquei um bom tempo antes pensando em tudo que poderia realizar nesta semana, onde se encaixasse boas propostas lúdicas com a aprendizagem. Através da contribuição da atividade apresentada podemos refletir acerca do que Kishimoto nos revela, em relação às escolhas da criança, sendo que, se ela puder experimentar livremente sem a preocupação de errar, estará sendo garantido o prazer lúdico na atividade, ou seja, o papel do educador deve ser o de acompanhar a criança no seu processo de desenvolvimento e de sua integração com o meio. O educador deverá valorizar o trabalho do aluno em seu processo, em como as coisas se encaminham, garantindo a identidade e autonomia do seu aluno.

4.4 Buscando outros espaços

Nas semanas seguintes, quinta, sexta e sétima, fora desenvolvido o tema “A Alimentação”. Começando à quinta semana com a narrativa da história A Cesta da Dona Maricota⁵ (Figura 7), que fala de vegetais e ludicamente sugeri a criança desta faixa etária de como são gostosos estes alimentos. No decorrer da história pude-se observar que a turma demonstrava curiosidade sobre todos aqueles alimentos que estava sendo mostrando e após a história a turma pode tocar sentir o aroma, observar o peso e tamanho de cada alimento (Figura 8). Para esta atividade acontecer foi solicitado previamente para cada aluno trazer uma tipo de alimento, que estava agregado à história.

⁵ Autora Tatiana Belinky; Ilustração Martinez. 9 ed. São Paulo Editora Paulinas, 2008.



Figura 7 Narrativa do livro A cesta da Dona Maricota



Figura 8 Momento de exploração dos legumes

A partir da vivência anterior que a turma obteve com os vegetais, na sexta semana destaco a experiência que a turma teve ao iniciar o cultivo de uma Horta (Figura 9) e a visita ao Mercado, que foi uma forma de interagir com o meio,

buscando outros espaços, fora da sala de aula, para que a turma pudesse perceber que indiferente do local, pode haver aprendizagem. Estas duas atividades foram de suma importância, trazendo esta vivência lúdica para eles, pois puderam entender empiricamente como o alimento chega a nossa mesa, iniciando seu processo, do plantio da semente (Figura 10), que foi uma grande brincadeira na terra ao passeio ao mercado, onde eles contextualizaram a importância de comprar alimentos. Neste momento pode-se perceber que a prática possui grande relevância junto à teoria trabalhada.



Figura 9 Preparação da horta



Figura 10 Plantio das sementes

Mais uma vez pode-se perceber que momentos lúdicos são necessários sim, serem estimulados, contrariando algumas idéias que a criança necessita apenas brincar, mas não é apenas o brincar com o objetivo, e sim, transformar a vivência em algo lúdico, para a aprendizagem ter sentido para elas. Em relevância desta vivencia podemos lembrar o que Fortuna nos apresenta em relação ao brincar, onde devemos considerar que as atividades podem ser apresentadas como brincadeiras em relevância a maneira de como se apresentam, isto é, o modo de como é feita esta ação.

Finalização o tema sobre alimentação. Após ter buscado desenvolver com a turma o conhecimento dos diferentes tipos de alimentos, através da visita ao mercado, com a produção da Horta, e por final a classificação dos alimentos (Figura 11), necessitava para concluir o tema desenvolver algo em que as aprendizagens obtidas neste período tivessem um sentido.



Figura 11 Painel de classificação de alimentos

Para a atividade final deste tema foi confeccionado juntamente com a turma o Gráfico “O formigueiro” para que cada aluno observa-se o quanto de cada tipo de alimento ele consome. Como este gráfico funciona em todas as refeições as crianças ganham palitinhos que representam cada tipo de alimento consumido, correspondente a cor onde estão classificados (Figura 12) e guardam dentro de potes que suas formiguinhas estão segurando no “Formigueiro” (Figura 13). Após cada semana, há uma contagem de palitos (Figura 14) com o aluno e a Professora transcreve isto para o Gráfico (Figura 15) que fica exposto na sala.



Figura 12 Coleta de palitos referente aos alimentos ingeridos



Figura 13 Gráfico formigueiro



Figura 14 Contagem semanal de palitos



Figura 15 Referente ao gráfico de consumo de alimentos

Acredito que a proposta foi um estímulo para turma se alimentar melhor comendo mais verduras e tomando os sucos naturais oferecidos na Escola. Esta sendo um momento especial, pois cada aluno está podendo observar a quantidade de tipos de alimentos que consomem diariamente. Saber que será um pouco difícil

para a turma obter entendimento completo deste Gráfico e o sentido que este mesmo traz, ainda não sabemos dizer o que vai acontecer, mas esperamos que possa refletir na futura alimentação deles. Nestas primeiras semanas de contagem pode ser observada a diferença na alimentação da turma, acredita-se que isto já é um bom retorno.

Ao propor tais atividades às mesmas não deve se entender como uma competição, onde existam regras preestabelecidas, mas como atividades que fazem parte da rotina e que servirá para tornar a aula prazerosa assim como contribuirá na socialização das crianças, sem esquecer que o bom andamento dessas atividades depende da boa formação e interesse do educador. Acrescentando uma análise de como Barbosa (2006) apresenta a rotina diária da educação infantil, onde o educador enfrenta a grande dificuldade, no seu planejamento diário, onde deve de certa forma incluir propostas pedagógicas que se insira através desta rotina diária, que é na maioria das vezes fragmentada, por ter seus processos interrompidos pelos cuidados, mutuamente às ações pedagógicas de aprendizagem e ludicidade. Assim, o papel do educador é de fundamental importância em seu planejamento diário para que possa desta forma, contemplar, uma aprendizagem equilibrada, sem cortes, tornando-se assim um educador com ações pedagógicas mais completas.

4.5 Completando o processo: Enfim, uma Ludo educadora

As duas ultimas semanas pude-se explorar mais ludicamente com a turma, pois a última temática “O Brincar” trouxe essas possibilidades lúdicas para o contexto da sala de aula. Foram dias especiais em que pude trabalhar variados momentos lúdicos, trazendo para turma, novas vivências de brincadeiras, fazendo com que alcançasse o meu objetivo dentro do Estágio, me transformar em uma Ludo educadora.

As primeiras propostas foram à confecção de brinquedos folclóricos, com a intenção de enriquecer mais ação lúdica da turma, pois se pode observar que suas brincadeiras estavam mais centradas em contextos relacionados com a mídia. Isto nos remete as considerações feitas por Áries (1981) sobre a concepção de infância que se tem, apesar da mesma ter evoluído e não mais ser aceito a concepção de que criança é um adulto em miniatura, pode ser analisada que a nossa cultura esta nos levando novamente ao processo de certa forma de ver, as crianças novamente, como adultos em miniatura. A partir deste pensamento foi proposta a confecção de brinquedos folclóricos com a turma, podendo inserir diferentes momentos lúdicos, como também aprenderam brincadeira folclóricas.

O primeiro brinquedo confeccionado foi uma adaptação de um modelo antigo, do Bilboquê (Figura 16). Este brinquedo tem como objetivo estimular a coordenação motora, fazendo com que a criança tente colocar a tampa, que está presa ao barbante, dentro do pote, esta brincadeira por sua vez necessita de grande concentração da criança, e para esta faixa etária apresentada. Nas primeiras utilizações do brinquedo, logo as crianças queriam largar e brincar com outra coisa, e neste momento que se observa a necessidade da intervenção do educador, mostrando como deve ser brincado estimulando a criança a apreciar o brinquedo.



Figura 16 Exploração dos bilboquês

O segundo brinquedo a ser confeccionado pela turma foi o Barangandã (Figura 17). Sobre este brinquedo sabe pouco de sua origem, sendo muito utilizado nas brincadeiras em épocas de Carnaval, este brinquedo tem como objeto lançá-lo o mais longe possível, girando pela ponta do barbante preso a sua base. Por sua vez ele também estimula a coordenação motora e a concentração da criança. E na primeira exploração com a turma pode-se perceber que eles tiveram facilidade em realizar a brincadeira, ficando por um tempo considerável interagindo com o brinquedo.



Figura 17 Barangandãs

O conhecido pé de lata (Figura 18) foi o terceiro brinquedo a ser confeccionado com a turma, que já conhecia o brinquedo. Como tivemos dificuldade em conseguir o material para cada um fazer um par de pé de lata, realizamos uma combinação que esses brinquedos ficariam na escola, para quando quiséssemos brincar, todos poderiam. A exploração deste brinquedo foi tranqüila, sendo que se tornou uma das brincadeiras favoritas da turma.



Figura 18 Pés de lata

O brinquedo cata-vento (Figura 19) foi o último brinquedo confeccionado pela turma neste período. Este brinquedo por exercer grande fascínio sobre as crianças tem como objetivo estimular a criança a descobrir como faz girar sua hélice, após descoberto o segredo necessita de equilíbrio e atenção para realizar a brincadeira. Esta experimentação com a turma rendeu muitos tombos, mas que valeram à pena, pois a sensação que a brincadeira rendeu foi única e acredito que eles jamais esquecerão como brincar de Cata-vento.



Figura 19 Cata-ventos

O diferencial nestas semanas é que se pode realmente brincar mais com eles, interagir nas brincadeiras, fazer parte delas, de acordo com Moyles (2002) o próprio educador que deve saber relacionar o processo de desenvolvimento infantil ao surgimento das brincadeiras. Para isto o educador deve em suas ações pedagógicas, tomar um tempo e observa as crianças brincando, interagir em sua brincadeira e fazendo disto uma construção das suas novas propostas de trabalho. Acredito também que a flexibilidade e criatividade são condições indispensáveis para o educador que quer utilizar estes recursos pedagógicos com eficiência.

O que se deve destacar nestas ultimas duas semanas é a criação da MALATECA (Figura 20). Esta atividade teve como propósito levar a Brincadeira para a Família, sendo esta mala composta dos mesmos brinquedos confeccionados pela turma anteriormente e contendo um livro com sugestões de variadas brincadeiras. A Malateca será levada semanalmente por dois alunos, através de sorteio, dando continuidade a proposta lúdica com a turma, através da interação com a família, encerrando ludicamente a última temática proposta no Estágio.



Figura 20 Malateca

Este Estágio, na sua eterna construção e desconstrução na busca de aprendizagens diárias, me fez perceber como educador a grande dificuldade de produzir idéias de aprendizagens lúdicas. Mas o que aconteceu de mais relevante, e que meus alunos me mostraram o caminho para esta busca. No dia em que montei uma cabana na sala de aula para realizar uma Hora do Conto e eles não deixaram desmontar para brincar no restante da manhã, até a hora do descanso, para dormir nela. Foi nestas pequenas coisas, que eles me fizeram perceber que a ludicidade deve, e esta, sempre presente nas aprendizagens importantes na vida de uma criança. E que o Professor pode sim, tornasse um “Ludo educador”, mostrando na sua prática diária uma aprendizagem enriquecida através da ludicidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das premissas levantadas neste estudo que trata da inserção do lúdico no processo da aprendizagem onde o educador possua maior relevância com relação as suas ações pedagógicas está a indagação: poderá tornar-se este um ludo educador? Constatou-se que o sucesso das ações pedagógicas de um educador se estabelece através de uma pedagogia que proponha características lúdicas, sobretudo, que essas mesmas estejam presente influenciando no planejamento, aplicação de conteúdos e no modo de ensinar do educador, formando assim sua identidade lúdica, se tornando um Ludo educador, um educador que brinca.

Por meio desta iniciativa representa também, ao pensar na primeira pergunta, o que um educador deve fazer, nas suas ações pedagógicas para se tornar um ludo educador? Fica claro que a adoção de uma postura, por parte do educador, comprometido com a educação da criança no contexto de uma compreensão crítica e reflexiva da sua prática pedagógica. Assim, faz-se necessário um repensar por parte dos educadores em: “como se planeja uma aula lúdica para a criança?”, compreendendo-a como um ser capaz de construir os seus próprios conhecimentos, sendo criativo e autônomo, para isso deve-se utilizar ludicidade como recurso fundamental para as propostas de atividades.

Respondendo a segunda questão aplicada a este estudo onde um educador pode ser um ludo educador sendo esta ludicidade aplicada à ludicidade em apenas alguns momentos a rotina diária, pôde observar-se através das experiências práticas junto ao objeto de estudo em questão, que se objetivou favorecer o reconhecimento das possibilidades da utilização do lúdico na realidade do contexto escolar como forma de estímulo na aprendizagem, contribuindo com o processo de construção do conhecimento do aluno e não a perfeição do produto final. Assim não havendo necessidade em todos os momentos de utilizar o lúdico, mas fazer com que o lúdico seja utilizado de maneira mais espontânea para uma aprendizagem mais prazerosa. Remete-nos na terceira questão, o que o lúdico representa nos momentos de aprendizagens para o aluno? Pode-se analisar que o

lúdico é essencial a criança, e que os educadores deveriam utilizá-lo como ponto estratégico no desenvolvimento físico e intelectual do aluno.

No decorrer deste trabalho a presente autora, ao propor atividades lúdicas para serem desenvolvidas nas ações pedagógicas, pretende favorecer aos docentes reflexões e sugestões de novos horizontes contribuindo para que haja o favorecimento do lúdico no processo ensino aprendizagem. Assim esse estudo irá colaborar com os educadores que desejam modificar ou aprimorar sua ação pedagógica, propondo-se a reflexão da importância do desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula, fazendo com que o mesmo possa se tornar num Ludo educador, um educador que brinca.

De acordo com a prática realizada no Estágio na Escola Comunitária de Educação Infantil Raio de Sol, verificou-se a complexidade que envolve o planejamento e prática pedagógica do educador, não dependendo apenas da variedade de atividades propostas, mas certamente de outros fatores que influenciam como a rotina diária e as poucas referências bibliográficas sobre atividades lúdicas específicas para as temáticas da educação infantil e por final a qualificação profissional e o compromisso educacional nas escolas, que são pontos fundamentais para real qualidade da educação infantil. Entende-se, que não convém fazer um pré julgamento ou condenar tais profissionais, mas também o que não é permissivo é o conformismo e desinteresse por não se comprometer com o processo de aprendizagem.

Em suma, pode-se pensar em variadas possibilidades de novos estudos a partir das análises obtidas neste trabalho, mas acredito que o principal fator em relevância a ser desenvolvido é sobre a dificuldade que os educadores têm em saber brincar, que algo fundamental para assegurar a presença das atividades lúdicas em sala de aula. É possível pensar na formação de um novo profissional, aquele que será constituído para educação infantil? Ainda hoje é visto que, os profissionais formados para exercer esta importante função do ensino básico, de certa forma não estão sendo preparados para utilizar o lúdico em suas ações pedagógicas, portanto, nos remete sim, pensar em encaminhar estudos que tenham como trajetória refletir acerca da formação desses profissionais.

6 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECKER, Fernando. **Para uma nova teoria de aprendizagem segundo Piaget**. In: MOREIRA, Marco A. (org.). **Aprendizagem: perspectivas teóricas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985

_____, Fernando. **A epistemologia do professor. O cotidiano da escola**. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2001a.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Volume 1 e 2).

CRAIDY, Carmen e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.) **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6)

_____, Tânia Ramos. **O brincar na educação infantil**. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, v.1, n. 3, p.6-9, dez. 2003/mar. 2004

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação: Considerações históricas**. IN: O cotidiano na pré-escola, nº7, São Paulo, FDE, 1990.

_____, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KUHLMANN, Junior Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1988.

MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko. **Do Egocentrismo à Descentração: a docência no ensino superior**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese de doutorado.

MOYLES, Janet. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. [1969]. **Psicologia e pedagogia**. 4ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**, 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, T. El joc. Revista **Infancia: Revista de La Asociación de Maestros Rosa Sensat**, Barcelona, n. 127, p. 6-14, jul/ago. 2002.

REDIN, Euclides. **O espaço e tempo da criança: se der tempo à gente brinca!** Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos Educação Infantil, v. 6) p. 11-52

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

WINNICOTT, D. W. - **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

APÊNDICE – Termo de consentimento livre e informado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEAD – CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

Através deste Termo, informo que esta pesquisa tem por objeto investigar _____, possibilitando, assim, uma importante aproximação do cotidiano da escola. Para tanto, foram analisados trabalhos desenvolvidos durante o Período de Estágio Curricular Obrigatório (2010/01).

Solicito sua autorização para o uso destes trabalhos (produções textuais, desenhos, materiais confeccionados) e de comentários produzidos pelos alunos sobre sua realização como material de análise em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Fica garantido o bom uso destes materiais para o avanço do conhecimento e o bem-estar das pessoas, assim como a confidencialidade e manutenção do anonimato dos sujeitos que os produziram, na eventual divulgação dos resultados do estudo desenvolvido por mim.

Porto Alegre, 17 de agosto de 2010.

Pesquisador/a Nome: Endereço:	Telefone:
Orientadora:	Telefone:
Colaborador/Colaboradora Nome:	Telefone:

ANEXO 1- Xote do Xixi

Autor Desconhecido

Se eu tomo suco, onde ele vai parar?

Fica na barriga ou encontra um lugar!

As vitaminas comigo vão ficar e

as outras coisas no xixi vou soltar!

Xiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii (Fazer a imitação do som do xixi)

Se eu como pão, onde ele vai parar?

Fica na barriga ou encontra um lugar!

As proteínas comigo vão ficar e

as outras coisas no coco vou soltar!

Bluuuuuuuuuuuu (Fazer a imitação do som do cocô)